

## TRABALHABILIDADE: O PERFIL DO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO 4.0

Sâmia Magaly Lima de Medeiros Soares <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo da pesquisa é identificar o perfil do pedagogo na educação 4.0 relacionando com o contexto da trabalhabilidade. É uma pesquisa qualitativa e bibliográfica que mostra os diversos espaços onde o pedagogo pode atuar como forma de adaptação às novas exigências do mercado de trabalho. O estado da arte é norteado pelos conceitos de empregabilidade e trabalhabilidade, tendo como principal referência o Autor Chiavenato (2014). Os resultados apontam que os pedagogos precisam ressignificar sua atuação buscando outros espaços além da sala de aula para promover a aprendizagem. Para isso é preciso utilizar a tecnologia como sua aliada e buscar promover o caráter colaborativo da educação.

**Palavras-chave:** Trabalhabilidade, Ressignificação, Educação 4.0. Pedagogia.

### INTRODUÇÃO

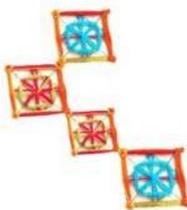
A Educação 4.0 vem transformando a maneira de ensinar e de aprender, retratando um novo perfil do pedagogo. O termo Educação 4.0, está relacionado ao conceito da Indústria 4.0, também chamada de Quarta Revolução Industrial, impulsionada por inovações tecnológicas e caracterizada pela automatização completa dos meios de produção. Diante do contexto, surge a trabalhabilidade que é um conceito de 1990 e se refere ao desenvolvimento do potencial individual de geração de renda a partir das habilidades e competências pessoais.

O pedagogo nesse cenário, precisa se reinventar e compreender que sua função não se resume ao ensino com crianças em sala de aula e sim em vários espaços e momentos onde quer que sejam possíveis as trocas de conhecimentos, principalmente com o compartilhamento de conteúdo através da internet.

O objetivo da pesquisa é identificar o perfil do pedagogo na educação 4.0 relacionando com o conceito da trabalhabilidade. A metodologia busca realizar um

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Mestra em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. [smagalyssoares@gmail.com](mailto:smagalyssoares@gmail.com);



levantamento dos 10 cursos de pós graduação lato sensu à distância mais procurados na área educacional conforme os sites de pesquisa e os programas de bolsas de estudos para estudantes impossibilitados de pagar uma mensalidade integral em instituições de ensino particulares.

Existem vários campos onde o pedagogo pode atuar na área educacional desenvolvendo a trabalhabilidade. Conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, mostra que os pedagogos estão aptos atuar em diversas esferas da educação:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006)

Isso significa que além da sala de aula, o pedagogo pode atuar em qualquer área nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (hospitais, empresas, igrejas, escolas etc.) ampliando seus conhecimentos para gerar renda de acordo com suas habilidades.

Chiavenato (2014) diz que o mercado de trabalho está em constante mudança e as empresas tem buscado se adaptar a essa nova realidade através do corte de horas extras, o congelamento de admissões, a redução provisória da jornada de trabalho, o trabalho em casa (home office) e, sobretudo, a reciclagem profissional pelo treinamento contínuo e intensivo. Isso mostra que as mudanças ocorridas com a indústria 4.0, além de influenciar o comportamento das empresas, também influenciam diretamente as instituições de ensino. Por esse motivo o professor precisa investir em sua trabalhabilidade como forma de se adequar à possíveis reduções de empregos, que é uma realidade nos dias de hoje.

A trabalhabilidade na educação 4.0, surge como uma alternativa para a empregabilidade que segundo Chiavenato (2014) “é a condição de uma pessoa se manter sempre empregada e constantemente procurada e convidada pelas organizações do mercado”. Os professores precisam ressignificar (sair da zona de conforto) o seu trabalho, buscando espaços e estratégias que contemplem o uso das tecnologias e a possibilidade



de oferecer ao público educacional um serviço personalizado, individualizado e comprometido com a formação do ser na sua integralidade.

## METODOLOGIA

A metodologia de caráter qualitativo e bibliográfico, trata-se de uma pesquisa virtual com levantamento de dados a respeito dos 10 cursos de pós graduação lato sensu (especialização) mais procurados na área educacional.

**Quadro 1 - Especializações mais procuradas na área da Educação**

Nº	CURSO	DESCRIÇÃO
1	PSICOPEDAGOGIA	O objetivo é identificar e solucionar problemas no desenvolvimento cognitivo, provocados por dificuldades na assimilação de conteúdo.
2	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	O objetivo é atuar com o acompanhamento do desempenho do ensino-aprendizagem dos alunos de forma preventiva, em uma perspectiva clínica.
3	PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL	O objetivo é atuar com o acompanhamento do desempenho do ensino-aprendizagem dos alunos de forma preventiva, em uma perspectiva institucional.
4	PSICOPEDAGOGIA E EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	O objetivo é formar profissionais especialistas para atuar em educação profissional na perspectiva inclusiva, atendendo aos alunos com necessidades educacionais específicas.
5	NEUROPSIOPEDAGOGIA	O objetivo é alinhar conceitos da Pedagogia e Psicologia Cognitiva para compreender como as funções cerebrais condicionam o processo de aprendizagem. O neuropsicopedagogo trabalha com a reabilitação e prevenção de problemas de aprendizagem.
6	PEDAGOGIA SOCIAL	O objetivo é propor metodologias e técnicas de aprendizagem para grupos de pessoas carentes, em situação de risco e vulnerabilidade social, como os indígenas, a população rural, pessoas em situação de rua ou em cárcere privado
7	NEUROPEDAGOGIA E INCLUSÃO	O objetivo é identificar a forma como o cérebro humano adquire conhecimentos diversos e como guarda esse aprendizado. Essa ciência permite estudar os melhores meios para as pessoas poderem alcançar um pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências.



8	PEDAGOGIA EMPRESARIAL	O objetivo é especializar pedagogos a implementar nas empresas de variados segmentos, um meio favorável à diferentes aprendizagens por todos os colabores e gestores.
9	PSICOMOTRICIDADE	O objetivo é formar profissionais para desenvolver trabalhos em todos os âmbitos e de várias idades, tendo como meta desenvolvimento do potencial humano, assim como desenvolver competências e habilidades de comunicação, aprendizagem e socialização.
10	PEDAGOGIA HOSPITALAR	É uma área de atuação pedagógica que se dedica ao ensino e desenvolvimento acadêmico de crianças e adolescentes que, por motivo de doença e/ou internamento, não podem estar presentes no ambiente escolar. A prática é regulamentada Resolução Nº 41, de 13 de outubro de 1995, que trata dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados.

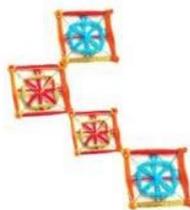
Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/> .

Os três primeiros cursos: psicopedagogia, psicopedagogia clínica e psicopedagogia institucional, são cursos que também podem ser ofertados de maneira agrupada. Na psicopedagogia clínica o atendimento é realizado em espaços multiprofissionais que não estão ligados a instituição escolar. Já na psicopedagogia institucional o psicopedagogo fica restrito a vinculação em escolas ou instituições que visam o desenvolvimento da aprendizagem.

As especializações 4,5,6,7 e 8 respectivamente, lidam diretamente com a educação inclusiva, ou seja, com pessoas que possuem algum tipo de deficiência intelectual ou motora que necessitam do apoio pedagógico para desenvolver suas potencialidades. A especialização em pedagogia social, irá trabalhar diretamente com a questão da inclusão de crianças ou adolescentes no âmbito social.

A pedagogia empresarial, possui um campo de atuação bem vasto, que pode ser em empresas, indústrias ou no comércio em geral. O pedagogo empresarial irá colaborar com o planejamento estratégico das empresas, assessorando o trabalho desenvolvido pelo setor de recursos humanos.

O pedagogo especialista em psicomotricidade poderá atuar em parceria com o profissional de educação física e o Terapeuta ocupacional. No geral, esse tipo de atividade conjunta é importante quando se trata de pacientes com autismo severo.



Na pedagogia hospitalar, o pedagogo deve buscar um tratamento humanizado com seus aprendentes, sempre buscando desenvolver a sensibilidade no olhar para que a eficácia no apoio pedagógico hospitalar seja garantido.

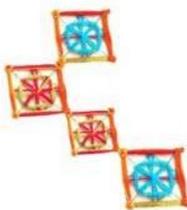
De acordo com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas), hoje, três de cada dez docentes das redes de educação pública e privada ingressaram em algum curso de especialização, tanto pós-graduação, como mestrado e doutorado. Além das especializações que são apontadas no quadro 1 como as mais procuradas no meio educacional, existem muitas outras opções que colaborarão com a trabalhabilidade do profissional na educação 4.0. Como exemplos, temos a tutoria online; o professor digital com aulas particulares em ensino remoto, o design instrucional, etc. A educação a distância já é uma realidade nos dias atuais e a transformação educacional tecnológica vem acontecendo de uma forma rápida e inovadora que precisa de profissionais com perfis adaptados a essa nova maneira de ensinar e aprender.

## **EMPREGABILIDADE E TRABALHABILIDADE**

Durante muito tempo o conceito de empregabilidade se manteve em alta no mercado de trabalho e na sociedade. A empregabilidade é a habilidade de se manter com um currículo atrativo no mercado de trabalho, para conseguir manter-se empregado. Conforme Chiavenato (2014, p.358):

A crise do emprego transborda no Brasil e no mundo industrializado para a crise da empregabilidade. Que bicho é esse? Resumidamente, é a falta de qualificação profissional em um mercado de trabalho em ebulição. Existem vagas oferecidas que não são preenchidas em razão do “analfabetismo profissional” dos candidatos. As profissões (e qualificações) estão mudando. Quem não mudar com elas perde o bonde do emprego que passa. Isso vale para o chão da fábrica ou para o comando da empresa.

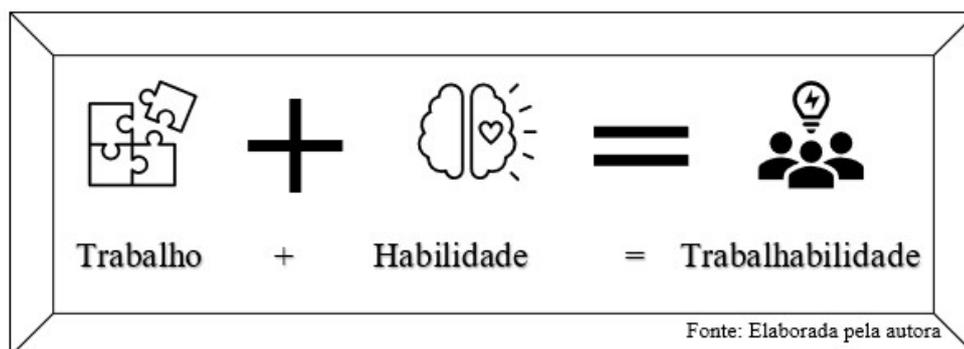
Para o autor, os profissionais que não buscam qualificação, acabam perdendo espaço no mercado de trabalho. O autor fala também sobre a quantidade de pessoas desempregadas com diploma universitário e que 41% nunca teve por conta própria nenhum curso de desenvolvimento ligado à sua profissão. Esse dado enfatiza a importância da formação continuada para ajudar a descobrir o novo, o inédito, tornando o trabalho mais produtivo e possibilitando um direcionamento eficaz para a carreira.



Na realidade atual, com a globalização, o surgimento de novas tecnologias e o neoliberalismo (mínima intervenção do estado na economia), o profissional precisa se adaptar as novas exigências do mundo dos negócios.

É nessa perspectiva que surge a trabalhabilidade, fazendo como que as pessoas procurem outras formas de gerar renda além do emprego com carteira assinada.

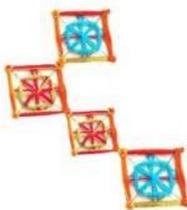
**Figura 1 – Trabalhabilidade**



A trabalhabilidade refere-se à capacidade de gerar trabalho a partir das habilidades pessoais, ou seja, é ir além do emprego, ampliando o conceito de empregabilidade para outras fontes de renda e possibilidades de trabalho, porque o emprego tem limitações e não deve ser encarado como única opção. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico em sua introdução utilizam, além do termo empregabilidade, também a trabalhabilidade, entendida como componente da dimensão produtiva da vida social e, portanto, da cidadania, como objetivo primordial da educação profissional. O pedagogo na educação 4.0 precisa desenvolver sua empregabilidade e sua trabalhabilidade, buscando espaços diversos para atuação conforme suas habilidades pessoais.

## **O PERFIL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO 4.0**

Na educação 4.0, o papel do professor é mais do que ensinar, é possibilitar aos aprendentes acesso aos recursos tecnológicos, monitorando, acompanhando e desenvolvendo a aprendizagem colaborativa com troca de ideias e experiências para aquisição de conhecimentos. O professor nesse cenário, se torna um mediador do saber.



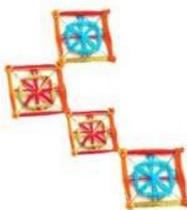
A mediação do saber na Educação 4.0 deve levar em consideração tudo o que envolve essa nova indústria, como a inteligência artificial, a conectividade, facilidade de acesso ao conhecimento, desenvolvimento de novas habilidades, formação continuada e capacitações constantes. Para atender as novas exigências do mercado de trabalho educacional, o pedagogo precisa ter conhecimento da didática para integrar as principais ferramentas do planejamento aos recursos que serão utilizados e aos objetivos traçados. Conforme Tessarini e Saltorato (2018),

A Indústria 4.0 tem sido caracterizada pela incorporação de emergentes tecnologias de informação ao ambiente de produção, promovendo substanciais ganhos de produtividade e flexibilidade e transformando a natureza do trabalho industrial. Mais do que isso, seus impactos atingem toda a esfera empresarial, política, econômica e social, o que faz com que, não por acaso, venha sendo taxada como a quarta revolução industrial (TESSARINI; SALTORATO, 2018, p. 01).

A incorporação de emergentes tecnologias de informação que transforma a natureza do trabalho industrial, também atinge todas as esferas do meio social o que vem sendo taxada como a quarta revolução industrial. O meio educacional também sofre os desafios e impactos dessa revolução e o ensino passa a utilizar os recursos tecnológicos nas aulas de uma forma mais frequente, fazendo a interligação entre o ensino presencial e online (ensino híbrido). Ou seja, o uso de aplicativos, vídeos, jogos e dispositivos eletrônicos, como tablets, computadores e smartphones, são algumas das estratégias que estão sendo utilizadas na introdução desse modelo nas escolas e universidades.

Nesse cenário digital, é necessário que professores percebam que as práticas pedagógicas tradicionais podem ser readaptadas para contemplar o ensino na atualidade, ou seja, o perfil do professor se torna mais abrangente porque ele é o mediador do processo e não mais detentor do conhecimento. O perfil está diretamente relacionado as competências socioemocionais mais valorizadas pelo mercado. Segundo Chiavenato, (2005, pag. 126) “Competência é um conceito baseado em três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes – associando aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos vinculados ao trabalho.

Na era da trabalhabilidade, o perfil essencial ao profissional da educação são: pensamento crítico, resiliência, criatividade, capacidade de resolução de problemas e capacitação profissional. A chave da trabalhabilidade, portanto, é entender como transformar competências pessoais em soluções que interessem público educacional em



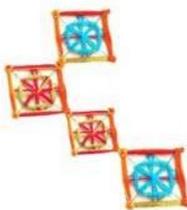
geral. As competências privilegiam os profissionais capazes de desenvolver um modo próprio de fazer algo, da melhor maneira possível, através do engajamento, afetividade, intervenção, mediação e criatividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nas pesquisas realizadas de maneira virtual, foi verificado que a especialização mais procurada pelos pedagogos é psicopedagogia clínica e institucional. Os dados apresentados quadro 1 mostram que os profissionais que escolhem essa especialização buscam atuar com crianças que possuem dificuldades e transtornos de aprendizagem. Este resultado demonstra que o professor está cada vez mais buscando compreender uma maneira de integrar o ensino a todos os alunos independente da dificuldade que eles possuem porque provavelmente durante o curso de graduação não houve aprofundamento no assunto. Na psicopedagogia, o pedagogo pode atuar na área clínica ou institucional, sempre colaboração com outros profissionais que possam integrar o desenvolvimento cognitivo do aprendente, como fonoaudiólogos, psicólogos, neupediatras, terapeuta ocupacional, etc.

A análise gerada a partir dos resultados demonstram a importância de uma pós graduação na vida dos professores, para que eles possam se especializar em uma área que possuem afinidade ou que necessitam de aprofundamento teórico. Essa afinidade levará à trabalhabilidade fazendo com que ele não fique restrito a apenas um espaço de atuação e sim que ele possa buscar outros meios de geração de renda. Na era da trabalhabilidade, o perfil essencial ao profissional da educação são: pensamento crítico, resiliência, criatividade, capacidade de resolução de problemas e capacitação profissional.

É importante salientar que além das especializações mais procuradas no mercado de trabalho, existem muitas outras áreas que estão em ascensão na era tecnológica e que cabe ao profissional analisar o currículo do curso, verificar as necessidades do seu meio de atuação e principalmente sua habilidade para o desenvolvimento da função. Dessa forma, a análise também corrobora com valorização do pedagogo no mercado de trabalho, pois entende-se que essa área é de fundamental importância para a sociedade como um todo.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

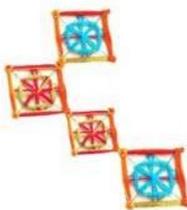
A pesquisa teve como objetivo identificar o perfil do professor na educação 4.0 relacionando com o contexto da trabalhabilidade. A Educação 4.0, está relacionada ao conceito da Indústria 4.0, também chamada de Quarta Revolução Industrial, impulsionada por inovações tecnológicas e caracterizada pela automatização completa dos meios de produção.

A trabalhabilidade refere-se à capacidade de gerar trabalho a partir das habilidades pessoais, ou seja, é ir além do emprego, ampliando o conceito de empregabilidade para outras fontes de renda e possibilidades de trabalho. Na era da trabalhabilidade e da educação 4.0, o perfil necessário ao profissional da educação são: pensamento crítico, resiliência, criatividade, capacidade de resolução de problemas e capacitação profissional. Sem essas competências, o professor poderá não conseguir introduzir uma didática adaptada ao contexto da era tecnológica.

A pesquisa qualitativa e bibliográfica mostrou os diversos espaços onde o pedagogo pode atuar desenvolvendo sua trabalhabilidade como forma de adaptação às novas exigências do mercado. Os resultados apontam que a área de atuação pedagógica é vasta e de acordo com a pesquisa a mais procurada é a psicopedagogia clínica e institucional que é um ramo votado para o atendimento de crianças com dificuldades e transtornos de aprendizagens.

Os profissionais que não buscam qualificação, acabam perdendo espaço no mercado de trabalho e ficam desempregadas mesmo possuindo diploma universitário por isso é importante investir na formação continuada para tornar a atuação pedagógica mais produtiva e possibilitar um direcionamento eficaz para a carreira.

Conclui-se que os pedagogos na educação 4.0, precisam sair da sua zona de conforto, buscando resignificação para a sua atuação avaliando outros espaços além da sala de aula que possa promover a aprendizagem.



## REFERÊNCIAS

**BRASIL.** Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 15 de maio de 2006. Brasília, DF: SEED, 2006.

**BRASIL.** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Educação profissional. Referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico: introdução. Brasília: MEC, 2000.

**CHIAVENATO,** Idalberto. Gerenciando com as pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.

**CHIAVENATO,** Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri: Manole, 2014.

**TESSARINI JUNIOR,** Geraldo; **SALTORATO,** Patrícia. Impactos da indústria 4.0 na organização do trabalho: uma revisão sistemática da literatura. Florianópolis, SC, v. 18, n. 2, p. 743-769, 2018.